Anno XXV. Segunda-feira 12 de Março de 1849. N. 57.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Mingoante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
13 Terça. S. Eufrazia. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quarta. S. Mathildes. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quinta. S. Henrique. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta. S. Cyriaco. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Patricio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Domingo. S. Gabriel Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 10 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$980 a 2$000
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE MARÇO.

Officio.—Ao presidente da Bahia, remettendo uma ordem de Luiz Gomes Ferreira, negociante desta praça, sobre a casa de Le Breton Whately & C., mandando pagar a José Vieira de Faria Aragão Ataliba a quantia de 38,400 rs., importancia de 12 onças de chloroformio que S. Exc. remetteu para os hospitaes desta cidade.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao commandante das armas, declarando que póde S. Exc. mandar alistar em um dos corpos de primeira linha da guarnição desta provincia ao paisano Cesario Fortunato dos Santos e fazer conservar na praça em que se acha o recruta Firmino Rodrigues Ramos, percebendo cada um delles a gratificação de cento e vinte mil réis, na fórma do regulamento que acompanhou o decreto de 18 de novembro proximo passado, visto terem-se offerecido voluntariamente para assentar praça e estarem nas circumstancias de prestar serviços.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, communicando haver concedido tres mezes de licença ao 1.º cadete 2.º sargento da 5.ª companhia do 1.º batalhão de caçadores, Francisco Martinho de Campos, para acompanhar até á provincia do Rio-Grande-do-Sul a viuva do capitão graduado quartel-mestre do mesmo batalhão, Americo Fernandes da Cunha, morto no combate desta cidade em 2 de fevereiro proximo passado.

Dito.—Ao tenente-coronel do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de Cimbres, João Leite Torres Gallindo, louvando o procedimento com que S. mc. se houve nas diligencias que participa ter feito contra os revoltosos, e recommendando que transmitta aos seus commandados os agradecimentos da presidencia pelos serviços que hão prestado a bem da tranquillidade publica.

Dito.—A Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa, dizendo ficar sciente de haver S. mc. entrado no exercicio do cargo de supplente do juiz municipal e de orphãos no termo de Serinhãem, na qualidade de vereador mais votado.

Dito.—Ao juiz de direito interino da comarca do Rio-Formoso, declarando que a nomeação para servir interinamente o officio de tabellião do judicial e notas compete ao juiz municipal, como he expresso no aviso de 14 de dezembro de 1847, que remette por cópia.—Inteirou-se o juiz municipal respectivo.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que, caso estejam em termo os documentos que remette, pague ao boticario Luiz Pedro das Neves a quantia de 133,120 rs. por medicamentos que, a requisição do inspector do arsenal de marinha, forneceu elle para os prisioneiros baleados que se acham em tratamento na enfermaria d'aquelle estabelecimento, e ao administrador da mencionada enfermaria a somma de 216,117 rs. pelo que ha despendido no mez de fevereiro com o sustento e curativo dos referidos prisioneiros.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao mesmo, determinando entregue ao patrão-mór deste porto, ou a pessoa autorisada por elle, a quantia de 25,600 rs. que se despendeu no dia 2 de fevereiro ultimo com o jornal de vinte remadores que guarneceram a lancha que rebocou para defronte do arsenal de marinha a barca *Tentativa-Feliz*, fretada pelo governo para deposito de presos.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao mesmo, mandando que indemnise o arsenal de marinha da quantia de 98,400 rs., despendida com o desembarque de carne secca e farinha vindas do Rio-de-Janeiro na fragata *Paraguassú*.—Inteirou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto ser necessario que haja n'aquelle arsenal um guarda do armazem em que se deposita a ferramenta das officinas respectivas, póde S. mc. chamar para semelhante serviço a José do Nascimento Ribeiro, e arbitrar-lhe a diaria de quatrocentos réis.

Dito.—Ao inspector da alfandega, declarando que, segundo o espirito da autorisação dada pelo governo imperial, entende que o empregado suspenso, á que S. mc. se refere, não tem direito algum a quaesquer vencimentos, que devem ser pagos por inteiro ao que foi nomeado em substituição, mas que vai levar essa duvida ao conhecimento do governo imperial para que haja de resolvê-la como fôr mais justo; e ordenando que no entanto considere S. mc. o substituido como se estivesse demittido, por ser esta a intelligencia que a presidencia dá a referida autorisação, devendo porém o nomeado prestar fiança correspondente para restituir o que perceber, se o governo imperial resolver o contrario.

Portaria.—Demittindo do cargo de promotor publico da comarca de Flores ao bacharel Augusto José Peixoto.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.—Nomeando delegado do termo de Serinhãem a Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.—Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 9.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a mandar pôr á disposição do inspector da pagadoria militar a quantia de 112:754$637 rs. em que importa o pedido para as despezas d'aquella repartição em o mez de fevereiro ultimo, visto estar elle de accôrdo com as ordens existentes.

Dito.—Ao capitão do porto, declarando que não he possivel autorisar a medida solicitada por S. mc. por vigorar ainda a postura municipal que prohibe a extracção de pedras dos arrecifes deste porto; tanto mais quanto ainda se não acha approvado o plano do melhoramento do mesmo porto.

Dito.—Ao commandante das armas, communicando que fica expedida a conveniente ordem ao commandante do vapor *Affonso* para dar passagem para a côrte á familia do finado capitão Americo Fernandes da Cunha; bem como aos officiaes e cadetes, mencionados na relação que S. Ex. enviou.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando haja de dar as precisas ordens para que seja paga a quem competir a quantia de 80$960 rs., em que, segundo as duas contas que remette, importam as substancias compradas pelo presidente do concelho geral de salubridade para a fumigação de navios chegados de portos infectados pelo cholera-morbus.—Scientificou-se o presidente do referido concelho.

Dito.—Ao mesmo, significando-lhe, para que faça constar ao administrador das obras publicas, que tem nomeado ao engenheiro Lieutier para examinar as obras do decimo lanço da estrada do Pao-do Alho.

Dito.—A' camara municipal do Exú, accusando recebido o officio que S. mcs. dirigiram á presidencia, acompanhado de cópia da acta da apuração geral da eleição de vereadores d'aquella camara.

Dito.—A' mesma, observando que devem S. mcs. suspender n'aquelle municipio os trabalhos relativos á eleição até que o governo ordene que a ellas se proceda.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 24 *de fevereiro de* 1849.

O transporte nacional *Paruna*, entrado das Alagôas na tarde de 17 do corrente, deu-nos a inesperada noticia dos estrondosos acontecimentos de Pernambuco.

Inacreditavel era o boato de ser atacada a capital como promettiam os catucás de lá aos de cá, e com que estes ameaçavam diariamente o governo desde a chegada do *Imperatriz*, procedente dos portos do norte, nos primeiros dias do corrente mez; e por isso tão subido foi o grão de desapontamento n'esta côrte, que impossivel he descrevê-lo. Com effeito, he mister considerar-se esses homens na mais completa carencia de um seitil de rasão, para acreditar-se na tamanha ousadia que os levou ás portas da cidade, senão ás da propria residencia da primeira autoridade da provincia, tendo por escopo galgarem uma posição por sobre cadaveres de irmãos, importancia da qual não souberam ou não quizeram durante os ultimos cinco annos comprehender. Lição, lição tamanha he essa, que se não deve deixar de repetir ao povo, pobre povo victima de desalmados ambiciosos! He mister que a imprensa ordeira do imperio seja incansavel em mostrar ao povo quaes são seus verdadeiros amigos; he mister fazê-lo conhecer que esses homens quando de cima, tem o seu governo direitos proprios em eleições, são monarchistas até o servilismo; apenas apeados do podêr, a monarchia he podre; (phrase do finado Nunes) o povo tem sido tyrannisado ha 26 annos; põem em leilão as taboas do throno que elles tanto comprometteram para com as provincias, arrogando-lhe o direito de interferencia nos actos da mais livre escolha d'ellas; e com estas e outras illusões e promessas levam os pobres de espirito a um 2 de fevereiro de 49!

A opposição tem-se esforçado em fazer crer que o infeliz Nunes foi victima de um assassinato e não de um combate leal, e para isso dizem que foi seu assassino um soldado do quarto batalhão de artilharia, mandado para este fim pela policia. Ora, se o quarto batalhão era o que guarnicia o ponto e fazia fogo vivissimo sobre o inimigo, nada mais natural do que ter sido o Nunes e todos os mais do seu sequito que pereceram, mortos pelos soldados do quarto batalhão; mas a malevolencia que abunda nas almas vis não admitte que o tiro que matou o Nunes fôsse resultado do combate: dão-lhe uma origem digna d'aquelles que assassinaram de emboscada o infeliz commandante superior de Goianna e outros.

Lamento e lamento sinceramente a morte do Nunes, porque creio que era dos rebeldes o unico que se votava de coração á sua causa, que elle suppunha justa e nobre, mas não tenho motivo algum para lamentar mais a d'elle do que a dos infelizes que, elle illudido, e outros para darem expansão a todo o odio e malvadeza do coração, levaram á matança horrivel e porventura sem igual na nossa historia. E se esses infelizes me merecem tão subida compaixão, não tenho expressões para fazer sentir a dôr intensa que experimento pela perda dos bravos defensores da ordem, de mistura com o profundo respeito que me inspiram homens cujo heroismo ultrapassa toda a credibilidade humana, e os põe além dos antigos Gregos e Romanos. Assim digo do exercito, armada e todos os demais cidadãos que voluntaria e valentemente se prestaram á grande obra da salvação de uma das mais importantes cidades da America.

A um official da guarnição do *Affonso*, entrado a 20 n'este porto, ouvi que os soldados choravam com pranto juvenil a perda dos seus officiaes; que os soldados que ahi aportaram, idos do norte no *S.-Sebastião*, choravam de raiva por não chegarem a tempo de compartilhar com seus irmãos d'armas as fadigas e trabalhos por que passaram no memoravel 2 de fevereiro; ouvi mais (e isto corta as cordas do coração o mais impedernido) que um dos pobres homens arrastrados pelas torpes seducções dos *catucás*, no momento de expirar da ferida que teve no combate, dizia: « Antes quero morrer assim do que açoutado pelos Portuguezes. » Tal era a infame calumnia que lhe haviam mettido na cabeça. Esses factos que acabo de referir justificam de sobejo o conceito que faço dos vencedores e vencidos, e minha indignação sobe a ponto de não podêr reprimi-la, quando vejo homens tão corajosos, tão dignos de combater por melhor causa, serem cobarde e infamemente sacrificados, combatendo por causa tão vil e mesquinha! Cumpre, pois, ao governo dar cabo dos assassinos do povo; tire-lhes todos os meios de acção, e não tema que a monarchia e a integridade do imperio sejam jamais ameaçadas! Os Brasileiros são um povo de heróes; mas cumpre que o governo se empenhe em evitar que ambiciosos fementidos se valham dos bons instinctos e heroismo do povo para perpetrarem crimes horrorosos, arrastrando-os a um 2 de fevereiro! O desordeiro he um verme que corroe a sociedade atacando-a em seus orgãos mais vitaes; cumpre, pois, aos responsaveis pela manutensão e bem-estar d'ella, pô-la ao abrigo d'esses vermes a expensas de quaesquer sacrificios.

Como creio que o modo por que acabo de exprimir-me póde fazê-lo suppôr que eu abjurei a minha imparcialidade a respeito dos dous partidos politicos que se pleiteam entre nós, me parece conveniente uma explicação a meu respeito que a benignidade dos seus leitores desculpará.

Sempre que no exame ou apreciação das ideias que caracterisam os dous grandes partidos politicos do Brasil tenho empregado algum tempo dispensavel das minhas occupações, e que sobre ellas hei meditado com toda a calma de espirito, achei-me collocado n'um ponto equidistante dos extremos de ambos, nunca acreditando que por nenhum delles valesse a pena de sacrificar-se um homem que, como eu, nenhum interesse pessoal immediato ou remoto tem em que governe o partido A ou B, e livre-me Deos de tê-lo jamais. Na nossa politica segui sempre o ecletismo; assim, por exemplo, não me agrada a exagerada centralisação dos saquaremas, nem as franquezas provinciaes dos luzias; quero com estes a lei das incompatibilidades, mas não quero como elles uma lei filha dos interesses caprichosos do momento, tão manifestamente contrária á constituição. Reformem a constituição, se querem as incompatibilidades. Agradam-me mais o espirito conservador e ideias de ordem dos saquaremas; em quanto não reformarem a constituição, respeitem-na, cumpram-na. Eis resumidamente qual foi sempre o meu pensar acerca dos dous partidos politicos do Brasil.

Pergunto agora;—qual tem sido hoje o proceder do partido santa-luzia? Discute elle essas ideias, discute algum principio politico novo? Occupa-se a imprensa opposicionista em discutir os actos do actual ministerio, em censurar-lhe os erros, em mostrar a sua habilitação para de preferencia a elle ascender ao podêr?—Não, por certo. Uma parte da opposição correu ás armas; arvorou a bandeira de uma constituinte; dá combate não ao ministerio, mas ao governo, á monarchia, á constituição; ameaça o edificio social em suas bases; e, para chegar aos seus fins, gritou aos pobres incautos: « Ha 26 annos não temos melhorado a nossa condição; somos hoje mais escravos dos Portuguezes do que o fomos antes da independencia; vingai-vos dos trahidores que vos vendem aos Portuguezes, tomai-lhes a riqueza que elles vos teem roubado.... corramos ao Recife, corramos! » E ahi vai essa pobre gente correndo á capital *comprada pelos Portuguezes a Brasileiros trahidores*! Desalmados, que assim abusam da credulidade do povo! Poderei conservar-me neutro entre os que assim procedem e os defensores da ordem? Não, certamente; porquanto o indifferentismo neste caso, além de injusto, he tão condemnavel como a cumplicidade.

A outra parte da opposição, a mais numerosa e moderada, conservou-se na côrte e nas demais provincias, de braços cruzados, com os olhos fitos em Pernambuco, a espera do resultado da luta; a sua imprensa tornou-se orgão declarado da rebellião: todas as participações officiaes do presidente de Pernambuco não lhe mereciam credito; o *Mercantil* vacillou no principio do anno sobre o partido que lhe convinha tomar; mas por fim as esperanças que vio raiar para as bandas de Pernambuco fôram taes, que o decidiram a ser echo da imprensa anarchica dessa provincia; emfim quero crer ainda que nem todos são cumplices, mas a verdade he que, mettidos os cães nas mattas do Catucá, estavam todos a espera da preza, não trataram de affastar de si as suspeitas e apparencias de cumplicidade; se não concorreram para a rebellião, não a desapprovaram.

Poderei deixar de estigmatisar o procedimento desta parte da opposição, assim como me encho de indignação e desprezo para com a outra?

Concluo aqui a minha explicação e julgo de sobejo haver justificado a minha approximação presentemente mais para os saquaremas do que para os luzias.

Idem, 27 *de fevereiro*.

Interrompi a minha de antes d'hontem por ter sido transferida a sahida do vapor; vou, pois, dar começo a esta, noticiando-lhe que por decreto de 19 do corrente houve por bem S. M. dissolver a camara dos deputados, convocando outra para o 1.º de janeiro futuro. E para que os seus leitores se compenetrem da necessidade que fôrçou o ministerio a aconselhar á corôa essa medida, em todas as circumstancias, extraordinaria, succintamente exporei o que se ha passado entre o ministerio e os membros da camara.

O decreto de adiamento das camaras, lido na ultima sessão do anno passado, longe de ser recebido pela opposição como medida dictada pela moderação e tolerancia do ministerio, deu causa a ella propalar que a dissolução fôra denegada pelo Imperador ao ministerio, e por isso foi a camara adiada e não dissolvida. Por mim digo que nunca cri em semelhante boato; porque, havendo a corôa resolvido, em sua sabedoria, apear do podêr um partido que já havia invalidado todos os seus homens de estado em differentes ministerios, sem que realisassem as ideias que, quando na opposição, pregavam, sendo que o ultimo d'elles nem tinha apoio no senado, nem contava igualmente na camara uma maioria compacta e decidida; resolvendo, digo, a corôa chamar a si um ministerio tirado do seio do partido opposto, seria um facto sem exemplo nos annaes da politica do mundo civilisado, facto não susceptivel de explicação satisfactoria, negar ao novo ministerio a dissolução da camara que tão infensa se lhe manifestava. Entendi eu, e me não enganei, que o ministerio, adiando e não dissolvendo a camara, dava mostras da sua prudencia e tino politico; porquanto, não contando a camara em seu seio uma maioria bem caracterisada a favor da politica que descia do podêr, o que evidentemente revela o facto de nella soffrer derrota duas vezes o ministerio Paula Souza, era possivel e mesmo provavel que os actos justificativos da politica moderada e tolerante do ministerio, no decurso do adiamento, angariassem-lhe maioria, embora transitoria, contanto que dispensasse o paiz de passar presentemente pela crise de uma dissolução. Mas, *circumstancias alheias a bôa vontade*, como o havia previsto o actual presidente do concelho, visconde d'Olinda, vieram de tropel dar desmentido ao ministerio da bôa esperança em que se embalava de não ser necessario lançar mão d'essa medida extrema. Ahi esta a deputação de Pernambuco á frente de bandos que seus embustes e seducções lhe fizeram adeptos; ahi estão pelas demais provincias os membros da camara (salvas honrosas excepções) tentando insurgir o povo contra o governo, e animando, insuflando os catucás para não largarem de mão a obra *santa da conquista da liberdade*. A vista disto, que cumpria fazer ao governo? Uma de duas: ou dissolver a camara para, despidas as immunidades de deputado, pôr freio as paixões desencadeiadas com que elles ameaçam transtornar a nossa sociedade; ou conservar a camara abandonando o posto, alvitre cuja consequencia infallivel, nas circumstancias presentes, seria baquear a monarchia, arrastrando em sua quéda a nação a um abysmo insondavel! O ministerio adoptou o primeiro alvitre; ainda bem! Seremos salvos!

A policia tem dado buscas em algumas casas de trastes velhos, que são aqui denominadas *casas de belchiores* em honra do primeiro instituidor de tão *importantes estabelecimentos*, que assim se chamava, e tem apprehendido todo o armamento velho e novo que por lá tem encontrado. A opposição tem ridicularisado em seus periodicos a policia denominando-a *policia dos belchiores*.

A muita chuva que cahio nas vesperas e dias de entrudo não permittio concurrencia aos bailes mascarados, tornando-os assim insipidos o mais possivel, segundo informaram-me os amadores.

O ministro francez, Mis de Buthenval, retira-se em breve para a França.

Communique ahi aos catucás que o *Mercantil* de 19 do corrente, referindo os acontecimentos de Pernambuco e a morte do Nunes Machado, diz que contra os concelhos dos amigos foi elle pôr-se á testa dos movimentos revolucionarios que nunca lhes merecêram approvação. Note-se que a parte — POLITICA INTERNA — do *Mercantil*, sób a qual se faz esta declaração, he quasi exclusivamente escripta pelo Urbano; digo *quasi*, porque o Urbano occupa-se sómente dos negocios de Pernambuco, e nem todos os artigos desta parte do *Mercantil* dizem respeito a essa provincia.

As folhas da opposição disseram a semana passada que o nosso exercito era desprezivel, porque compunha-se exclusivamente de libertos. Que liberalões! Até querem reformar este paragrapho da nossa constituição!..... Para estas refórmas *liberaes* he que os homens querem *constituinte*.....

Os catucás estão desesperados com a derrota que soffreram ahi em Pernambuco. Ouça o que diz um dos *fidedignos* que sempre se communicam dahi com o *Mercantil*. «O corpo do Nunes, quando passou pelas « ruas desta cidade, foi insultado pela *canalha*, etc. » Vê, ainda se estão servindo do povo, e já o chamam *canalha*! He mal feito, de certo, que se insulte um morto: um povo nunca deve deixar de ser generoso, ainda mesmo para com aquelles que lhe cavaram a ruina trazendo-o enganado; e as leis divinas e humanas mandam respeitar as cinzas dos mortos: ao morto deve o povo dizer: *requiescat in pace*.

No momento êm que sahia antes-d'hontem o *D. Affonso* com o oitavo batalhão de caçadores para essa provincia, entrava do sul o *Imperatriz* com o segundo de fuzileiros. A provincia de San-Pedro-do-Sul ficou em plena paz; tem, pois, o governo muita tropa para suffocar a rebeldia.

Consta que o governo celebrara com o ministro americano Tood um tratado de alliança offensiva e defensiv, que muito honroso nos he; não posso, porém, garantir-lhe a veracidade da noticia, porque a pessoa que m'a communicou, se bem que me mereça todo o credito e consideração, não affirmou-me o facto,

transmittio-me simplesmente o boato que corria. Faço votos para que assim seja.

Noticias do Rio-Grande annunciam que a missão Le Prédour teve o resultado que geralmente se esperava; isto he, que Rosas persiste em um tratado sobre as bases Hood com os seus e os apendices de Oribe, e que por consequencia não vieram a um accôrdo Rosas e Le Prédour.

Todas as provincias do sul e centro do imperio gozam a mais perfeita tranquillidade; e uma carta que recebi hoje de San-Paulo noticia-me que a opposição está satisfeitissima com a administração do Pires da Motta.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE MARÇO DE 1849.

HONRA E GLORIA AO EXCELLENTISSIMO SENHOR MANOEL VIEIRA TOSTA.

Bem comprehendendo as necessidades da provincia; -- certo de que o governo cobre-se de gloria, e approxima-se da Divindade quando desdobra o manto protector sobre os que, confessando os proprios erros, supplices lhe imploram perdão dos delictos commettidos;—decidido a empregar todos os meios ao seu alcance para que não mais corra neste Pernambuco o precioso sangue brasileiro, o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, vendo as fôrças imperiaes cobrir-se de louros em todas as paragens em que se encontram com os rebeldes, e nada tendo por conseguinte a receiar de qualquer acção entre estes e aquellas, apenas soube que em Sibiró-da-Serra achavam-se em armas alguns homens illudidos, mandou fazer constar alli que por decreto de 11 de janeiro proximo passado S. M. o Imperador dignára-se de conceder amnistia a todos aquelles que, tendo-se rebellado, se apresentassem ás autoridades legitimas, dentro do prazo de tres dias, contado do de tal declaração.

Ao tomar semelhante resolução, S. Exc. calculára, sem duvida, com sua tão conhecida prudencia, que ella produziria o almejado effeito, queremos dizer, reconduziria ao gremio da familia brasileira aquella porção de filhos desvairados: o facto, felizmente, não só veio provar quanto fôra acertada a medida que se elle decidira a adoptar, senão tambem testificar o seu grande tino administrativo; isto he, veio demonstrar que S. Exc., qual habil medico, sabe graduar o remedio pela natureza e intensidade do mal que se propõe a curar.

Sim; logo que o Sr. tenente-coronel José Ferreira d'Azevedo, a quem S. Exc. incumbira a execução do philantropico decreto imperial, manifestára em Sibiró qual a nobre missão de que ia encarregado, os Srs. Domingos Affonso Ferreira e Bernardo José da Camara apressaram-se em se lhe apresentar com 101 cidadãos, bem como a entregar-lhe o armamento e o cartuxame de que estavam de posse, segundo o attesta o seguinte documento official:

« *Illm. e Exm. Sr.*—Apresso-me em communicar « á V. Exc. que hontem, pelas 6 horas da manhãa, « puz em vigor a portaria de V. Exc., que em vir- « tude do decreto de 11 de janeiro proximo passado « concede amnistia aos individuos apresentados no « prazo de 3 dias; e que hoje, pelo meio-dia, apre- « sentaram-se 101 individuos, entregando-me nes- « sa occasião seus armamentos e cartuxame, os « quaes fôram apresentados por Bernardo José da « Camara e Domingos Affonso Ferreira. Tenho es- « perança de se me apresentarem até amanhãa mais « alguns, que o não fizeram por não estarem pre- « sentes.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel do terceiro bata- « lhão de artilharia a pé no engenho Sibiró-da-Ser- « ra, 10 de março de 1849. -- Illm. e Exm. Sr. Ma- « noel Vieira Tosta, presidente da provincia. -- *José « Ferreira de Azevedo*, tenente-coronel commandan- « te do terceiro batalhão. »

E, á vista disto, o que dirão aquelles que emprehenderam a ruim tarefa de incutirem no animo dos incautos que a missão do actual governo era sómente perseguir e massacrar o povo? Como se justificarão ante aquelles que lhe observarem quanto mal quadra o epitheto de perseguidor ao governo que, cercado dos laureis do vencedor, amnistia aquelles que, ainda illudidos, se apresentam com as armas na mão, e caridoso os absolve desse delicto? Se teem consciencia, cobrir-se-hão de pejo, e confessarão que concorreram mui directamente para as desgraças que hoje pesam sobre a nossa malfadada patria.

Praza a DEOS que essa prova da tolerancia do governo seja devidamente apreciada por aquelles a quem possa aproveitar, e que influa para que deponham as armas esses destroços rebeldes que ainda percorrem alguns pontos da provincia!...,

Honra e gloria ao Exm. Sr. Vieira Tosta, que, fiel executor dos parternaes decretos do Sr. D Pedro II, se esforça por fazer sentir a todos os seus subditos quanto teem a esperar da sua imperial munificencia.....

Reconhecimento e gratidão ao distincto Bahiano que dest'arte testemunha quanto se acha disposto a poupar o sangue do povo confiado á sua direcção!...

Continue S. Exc. a proceder assim; mostre que, magistrado esclarecido, sabe combinar os preceitos da justiça com os da clemencia, e conte com a admiração e respeito de todos os bons Pernambucanos, —de todos os Brasileiros sensatos.

VAPOR DO SUL.

O vapor *S.-Sebastião*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos as duas cartas, que inserimos no lugar competente, escriptas a 24 e 27 de fevereiro ultimo pelo nosso correspondente na côrte, bem como diversos jornaes fluminenses e bahianos, os primeiros datados de 25 a 27 do citado fevereiro, e os segundos de 17 desse mez a 7 do corrente.

As noticias da côrte limitam-se ás que nos dá o correspondente, cuja narrativa vai em tudo de accôrdo com o que lêmos nos periodicos.

A data dos Estados-Unidos, á que por ultimo se refere o *Jornal do Commercio*, he mais antiga do que aquella que accusámos em o n. 54 do *Diario*; isto he, apenas alcança a 17 de janeiro.

A Bahia ficára tranquilla.

A *Tolerancia* n. 47 noticia um facto tanto mais horroroso quanto revela que ainda se não acabaram os *Caines*, que ainda ha homem tão perverso que tenta contra os dias de seu proprio irmão.

Receiosos de omittirmos alguma circumstancia desse acto de requintada ferocidade, vamos transcrever as linhas por que aquelle periodico o levou ao conhecimento dos respectivos leitores. Ei-las:

« Será a ferocidade o distinctivo da época actual, ou he o esquecimento da historia intima dos povos nos diversos periodos da sua vida secular, que nos faz encarar com tanto horror e sorpreza os crimes de que tem sido victima a humanidade nestes ultimos annos?

« Por toda a parte esses crimes se hão succedido com medonha frequencia; no Brasil, porém, na Bahia principalmente, elles sorprendem mesmo as almas as mais indomaveis, os corações os mais ferrenhos.

« He conveniente não retraça-los á memoria do publico, cuja moralidade nada ganharia com isso, e não he senão mao grado nosso, curvando-nos aos ingratos deveres da missão que aceitámos, que narraremos o seguinte abominavel facto, tão succintamente quanto podrêmos.

« O governo da provincia acaba de receber do juiz de direito de Urubú um officio em que refere que na madrugada de 24 de janeiro fôra a villa desse nome acommettida por um bando de assassinos ao mando de José Antonio Guimarães, que, depois de assaltar a cadeia, arromba-la, pôr em liberdade aos diversos criminosos e arcabuzar a um subdelegado que se apresentara para obstar a tamanho attentado, se dirigira á casa de *seu irmão*, o commandante superior José Antonio de Araujo Guimarães, objecto de seus odios inveterados, e desse assalto a pozera em cerco, e ahi se batêra por mais de 24 horas com uma sanha inaudita, de que resultara muitas mortes, e entre ellas a do major Guimarães, filho daquelle commandante superior, que, se achando inhabilitado para maior resistencia, cercado da esposa e dos filhos, abraçado com uma imagem, sahira a pedir misericordia a *seu irmão*. Mas este, não contente com o immenso estrago que havia feito, com as muitas mortes de que era autor, com a do proprio sobrinho, que já houvera dado a alma ao Creador, insensivel ao painel que se lhe apresentava aos olhos, ousa ainda insistir na morte do infeliz. Os assassinos, porém, elles que não eram *seus irmãos*, recuam, desobedecem ás ordens fratricidas; mas ellas são reiteradas, e nos braços dos filhos e da espoza, estreitado com a imagem de Deos, o infeliz succumbe a mil punhaladas, logo seguidas do saque da sua casa, do roubo dos seus papeis, do incendio de outros, e da ruina de tudo quanto possuia.

« Os juizes de direito e municipal achavam-se ausentes em Macaubas, as demais autoridades fugiram ou occultaram-se, e a villa inteira, assim aterrada e absorta, ficava entregue ao genio das ruinas.

« Esse homem, tremendamente perverso, ousava conserva-la em seu dominio e no dos seus asseclas; mas as autoridades locaes desde então, e o governo da provincia desde já, invidam os maiores esforços para a captura e castigo dessa abominavel e monstruosa fera.

« Consta-nos que as mortes andavam em vinte e tantos. »

A 3 deste mez a policia da Bahia apprehendêra a certo traficante, não só muitas notas falsas de diversos valores, senão tambem os instrumentos e preparativos com que se elle dispunha a promptificar maior porção dessa moeda, como tudo consta do seguinte artigo da referida folha:

« A provincia e o imperio acabam de receber do mui digno chefe de policia, o Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, um serviço do maior alcance e importancia. Sabendo que esta cidade, os seus sertões, e as provincias limitrophes ou mais conchegadas achavam-se inundadas, por maneira espantosa, de papel moeda falso, devido a indisputavel pericia de um célebre portuguez Ribeiro, retratista e dourador, conhecido nos quatro cantos do imperio pelo mais habil de quantos se occupam nesse mister criminoso, tratou o Sr. chefe de policia, desde que aqui chegou, de colher a seu respeito, e a respeito de outros fabricantes e passadores de papel aqui residentes, as mais minuciosas informações e noticias. Perseverou incansavel nesse plano de pesquizas, e não foi senão hontem, 3 do corrente, que, havendo conseguido penetrar-lhes os misterios, julgou devê-lo pôr em pratica, e involver em uma só rêde a todos os suspeitos. Effectivamente, ao meio-dia, achavam-se os subdelegados de diversos districtos com ordem de cercarem e correrem muitas casas; achavam-se espalhados por toda a cidade agentes policiaes encarregados de capturarem, em qualquer ponto, a aquelles dos indigitados que escapassem aos cercos, ás duas horas estavam na presença do illustre magistrado 10 ou 12 pessoas, que, por fortuna, haviam sido encontradas nas proprias casas, algumas no meio de indicios e provas mais que sufficientes da sua culpabilidade. Entre ellas estava aquelle Ribeiro, e quér fôsse acaso ou denuncia, foi elle sorprendido e agarrado, em S.-Miguel, com 500 e tantas cedulas falsas de 1$ rs., 16 ou 18 de 5$ rs., e a amostra de uma chapa de 50$ rs.!!! Ao tempo que era preso, corria-lhe o prestante subdelegado Moitinho a casa, ás portas do Carmo, e ahi encontrava, além de uma multidão de instrumentos, tintas, preparações chimicas, e outros objectos proprios do fabrico do papel, encontrava, dizemos, mais 1:800$ ou 1:900$ réis em notas de 1$ rs., novissimas, e ainda por assignar.

« As estampas de 5, e 50$ rs., que ainda não tinham sido derramadas no publico, consta-nos que são de rarissima perfeição e taes que fôra impossivel, sem ir aos talões, distingui-las das verdadeiras. As assignaturas que as cobrem são da mais fiel semelhança, o papel perfeitamente igual ao do governo, e tudo tão bem desempenhado e exacto, que he justo lamentar que a cabal pericia desse miseravel não tenha sido aproveitada em bem da humanidade. Além do que fica dito, notou-se que essas cedulas eram de muitas series diversas, pelo que fôrça era que, uma vez emittidas, o governo, tão altamente prejudicado, tivesse de recolher as suas, não desta ou daquella serie, como até aqui, mas de todas ellas conjunctamente. Emquanto, porém, se não effectuasse essa operação, emquanto ignorasse o governo que as havia falsas *de todas as series*, ia o publico incauto recebendo-as, e iam enriquecendo á sua custa os mil agentes, passadores, e socios desse homem fatal.

« Sabe a policia que se deviam emittir, das de 5$ rs., quantias enormes, ja tendo de amostras para os diversos lugares do imperio, e havendo encommendas superiores a 200 contos, feitas do Rio, Pernambuco, Rio-Grande, Alagôas, Sergipe, Maranhão e outros lugares.

« Para quem souber a protervia e descaro com que se ia fazendo o trafico do papel falso nesta provincia; para quem reflectir nas sommas enormes que deviam custar aos cofres nacionaes o recolhimento e substituição por inteiro de todas as series de sedulas de um, cinco e cincoenta mil réis; para quem ponderar no consideravel prejuizo do sem numero de pessoas que em proveito de alguns ladrões haviam de ser victimadas por essa praga; para quem, emfim, quér pelo lado moral, quér pelo economico, encarar o serviço do Sr. Wanderley, verá que impossivel lhe era fazer ao Brasil outro maior, que o de acabar não só com o perigo dessa emissão falsa, como com o da presença prejudicialisma em seu seio do autor de tantos males. Consta-nos que esse Ribeiro foi o autor das sedulas de 2$ rs. azues, das de 20$ rs. amarellas, e de 100$ rs. verdes. Quanto, pois, não custa este homem funesto á communhão brasileira! – Parabens ao Sr. Wanderley! Parabens ao Exm. Sr. Martins! Parabens á sociedade! »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 10............ 7:546,495

Descarregam hoje, 11 de março.

Patacho —*Loper* — farinha.
Brigue —*Eliza* — bacalhão.
Barca —*Ligeira* — mercadorias.
Brigue —*Emma* — bacalhão.
Galera —*Rein-Deer* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO'.

Ligeira, barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignada a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

57 pedras de cantaria, 1 barril vinho tinto, 1 dito dito branco, 1 dito vinagre; a Angelo Francisco Carneiro.

1 barril vinho tinto, 1 dito branco, 1 dito vinagre; a João Pinto de Lemos & Filho.

1 barril vinho tinto, 1 dito dito branco; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

6 barris azeite doce; a Antonio Martins de Carvalho.

77 barris e 67 pipas vinho tinto, 8 pipas e 11 barris vinho branco, 20 pipas, 10 meias ditas e 1 barril vinagre, 8 varas de lagedo, 2 caixotes livros impressos, 1 caixote livros e panno de linho, 10 barris paios, 10 ditos chouriças, 10 caixas toucinho, 20 barris azeite doce, 45 barricas e 4 barrilinhos sardinhas; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

44 barricas toucinho; a Manoel Nunes da Silva.

758 patacões hespanhóes e brasileiros, 112 peças de cabos, 9 caixas toucinho, 4 barris vinho tinto, 20 saccas feijão, 6 ditas grão de bico, 10 ditas cominhos, 35 barricas sardinhas, 12 caixas toucinho, 6 golpelhas amendoas, 7 barricas alpista; a Joaquim Francisco Torres.

13 barricas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.

20 pipas e 1 barril vinho tinto, 50 ditas vinho branco, 50 barricas farinha de trigo, 10 barris e 10 caixotes bolachas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Meia pipa vinho tinto; a Gaudino Agostinho de Barros.

1 caixotinho impressos; a Manoel da Silva Santos.

6 caixotes doce; a Oliveira & Irmãos.

5 barris paios, 5 ditos chouriças, 10 caixas toucinho; a Nascimento & Amorim.

1 caixote bordões para guitarra; a João José da Cruz.

2 barris vinho tinto; a Carlos Augusto Rordorf.

25 barricas sardinhas, 12 ditas alpista; a Antonio José Carvalho Guimarães.

21 barris vinho tinto, 14 fardos capachos, 1 terno condeças, 20 barricas cevada, 1 barril paios, presunto, e chouriça; a Augusto Cezar de Abreu.

20 barris chouriças; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 barril chouriças; a Joaquim Antonio dos Santos.

1 caixote livros, 3 barris vinho tinto; a Bernardo Antonio de Miranda.

1 caixote periodicos; a João José de Carvalho Moraes.

1 barril vinho branco, 1 dito sardinhas; a Francisco Gomes de Oliveira.

2 caixas marmelada, 2 ditas chocolate, a Manoel dos Santos.

1 caixote sementes, 5 latas legume; a Thomaz Dias Souto.

1 barril presunto e chouriças, 1 caixa massas; a Vicente Alves de Suza Carvalho.

5 caixas cera lavrada; a Firmino José Felix da Roza.

19 barris chouriças, 1 dito toucinho; a José Pereira da Cunha.

1 caixote chocolate, 1 caixa ameixas, 2 ditas amendoas confeitadas; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

48 barricas sardinhas, 28 latas peixe de escabeche, 1800 molhos de cebolas, 1 gaiola com uma viuva; a João Antonio Gil.

1 barril vinho tinto; a José Gonçalves da Fonte.

10 barricas e 10 caixas toucinho; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Jenny-Lind, brigue sueco, vindo de Newcastle, entrado no corrente mez, consignado Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

159 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	4:523,393
Diversas provincias	257,961
	4:781,354

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10............ 1:069,549

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1849.

Cambios sobre Londres.......	25 1/2 a 25 1/4
» » Paris.........	nominal.
» » Hamburgo......	684 a 685
Metaes. Onças hespanhólas	31,200 a 31,600
» » da patria.......	31,000
» Peças de 6,400, velhas ...	18,000 a 18,500
» Pesos hespanhóes......	2,020 a 2 050
» » da patria......	2,000 a 2,010
» Patacões.........	2,000 a 2,010
Apolices de 6 por cento	86 a 86 1/2
» provinciaes	86

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 7 DE MARÇO DE 1849.

Londres	26
Paris	340
Hamburgo	nominal
Lisbôa	120 p. c.
Metaes.	
Onças hesponhólas	31,500 a 31,600
» mexicanas.........	31,300 a 31,500
Peças de 6,400	17,500 a 17,800
Moêdas de 4,000	9,400 a 9,600
Patacões brasileiros.......	2,000 a 2,010
» hespanhóes.......	2,000 a 2,010
» mexicanos.......	1,980 a 2,000

(*Mercantil.*)

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE MARÇO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Sacou-se a 27 d. por 1,000 rs.
Algodão - - - - -	O de primeira sorte vendeu-se a 4,100 rs por arroba, e o de segunda a 3,700 rs.
Assucar - - - - - -	Os preços fôram os mesmos da semana antecedente, e as entradas regulares.
Couros - - - - - -	Venderam-se a 100 rs. por libra.
Arroz - - - - - - -	Idem de 8,000 a 9,400 rs. por quintal do pilado a vapor.
Azeite doce - - - -	Idem a 2,600 rs por galão do do Mediterraneo, e a 3,000 rs. do de Portugal.
Bacalhão - - - - -	O mercado foi supprido com 1300 barricas, vindas dos Estados-Unidos. —Ficaram por vender 2000. — Retalhou-se de 12,000 a 12,500 rs. por por cada barrica.
Carne secca - - -	As vendas, em partidas, regularam de 2,600 a 3,000 rs. — Ficaram em ser 42000 arrobas, inclusive um carregamento do Rio-Grande-do-Sul.
Farinha de trigo -	Existem por vender 7500 barricas, inclusive 1200 entradas esta semana. —A de Richmond retalhou-se a 18,000 rs. por barrica, a de Bastimore a 16,000, a de Philadelphia de 17,000 a 18,000, a de Trieste, marca SSSF, a réis 20,000.
Passas - - - - - -	Venderam-se de 2,800 a 3,000 rs. por caixa.
Vinhos - - - - - -	Idem de 115,000 a 116,000 rs. por pipa do de Lisbôa PRR, de 100,000 a 109,000 o de outros autores, e de 80,000 a 85,000 o da Figueira.

Ficaram no porto 90 navios, a saber: 5 americanos, 3 austriacos, 28 brasileiros, 1 bremense, 3 dinamarquezes, 4 francezes, 1 hamburguez, 21 inglezes, 7 portuguezes, 2 sicilianos, 8 sardos e 7 suecos.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Rio-de-Janeiro; 38 dias, patacho brasileiro *Regulo*, de 173 toneladas, capitão José Maria Vianna, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres; barca ingleza *Sir-Edward-Paget*, capitão Andrew Beckley, carga a mesma que trouxe.

Gibraltar; polaca sarda *Antonietta*, capitão João Baptista Fradega, carga assucar.

Cork; brigue inglez *Vestal*, capitão William Taylor, carga assucar.

Buenos-Ayres; polaca sarda *Revoco*, capitão João Baptista San-Miguel, carga assucar e ago'ardente.

Trieste; barca ingleza *Charlotte*, capitão Nicolas Lanpasty, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, carga varios generos.

Em commissão; brigue-escuna brasileiro *Canopo*, commandante o primeiro tenente José de Mello Christa d'Ouro.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca ingleza *Malcolm*, capitão Jonathan Lims Junior.

Navios entrados no dia 11.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 13 dias e 12 horas e do ultimo porto 17 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 29. Passageiros, Pedro Muniz Barreto de Aragão com 1 escravo, José Ribeiro Pereira Guimarães, Thomaz da Costa Ferreira Serrão, José Joaquim Landufo da Rocha com um escravo, Domingos José da Silva Couto, Manoel Raymundo Telles de Menezes com 1 escravo, Francisco José da Rocha Filho com 1 escravo, Filippe José de Almeida com 1 escravo, Luiz Filippe Sampaio Vianna, Cliophano Pitagori com 1 escravo, Guilhermino Marques de Souza com 1 escravo, Ernesto Pio dos Mares Guia com 1 escravo, Antonio Luiz Affonso de Carvalho, Nicoláo Affonso de Carvalho, Francisco Xavier de Carvalho Lima, Sebastião Antonio Cardoso, Joaquim de Mello Rocha, Francisco G. Mendes Bastos, Bento José Fernandes de Almeida com 1 escravo, Antonio Lopes Ferreira da Silva, João Ferreira de Moura com 1 escravo, João Cerqueira Lima, Luiz Cerqueira Lima, Antonio Teixeira Pinto, Gonçalo Vieira de Carvalho Mello com 1 escravo, Manoel Joaquim de Almeida Moura, João José Miranda, Manoel José de Carvalho, Fr. José Thomaz de Florencia, o capitão José Muniz Tavares com 1 camarada, Joaquim Rodrigues de Oliveira com 1 escravo, Manoel Gomes Pereira Junior, Brasileiros; Guilherme Hughes, Inglez; para os portos do norte, Adolpho Chrispiniano Valderato, Dr. Francisco Rodrigues Penalva e 3 ex-soldados.

Bahia; 13 dias, brigue austriaco *Abdel-Kader*, de 229 toneladas, capitão Luca Dubota, equipagem 8, em lastro; a ordem.

Liverpool; 40 dias, barca ingleza *Golden-Fleece*, de 312 toneladas, capitão Joseph Palethorpe, equipagem 16, carga fazendas; a Russell Mellors & Companhia.

Assú; 12 dias, patacho brasileiro *San-José-Vencedor*, de 143 toneladas, capitão Francisco José de Araujo, equipagem 11, carga sal, couros e cêra de carnaúba; ao capitão. Passageiros, 3 escravos a entregar. -- Veio arribado e segue para o Rio-de-Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro de guerra *D.-Affonso*, commandante o capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisbôa. Passageiros, os tenentes do exercito João Francisco Leal Bruce, José Joaquim dos Reis, José Ignacio Coimbra, Miguel Joaquim Leal Bruce, o cadete Joaquim Francisco de Oliveira, o primeiro cirurgião de Armada Francisco José da Costa e 178 recrutas.

New-York; brigue hamburguez *Ferdenand*, capitão F. Groot, carga assucar.

Gibraltar; brigue sueco *Adolph*, capitão E. P. Willston, carga assucar.

Idem, brigue-escuna inglez *Fanny*, capitão Alexo Lumbard, carga assucar.

Copenhagem; brigue dinamarquez *Christian*, capitão A. Honchell, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Parahibano*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 13 do corrente se hão de arrematar em praça publica, á porta da mesma, ao meio-dia, 199 córtes de colletes de fustão traçados de cupim, no valor de 160 rs. cada um córte; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 10 de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que no dia 14 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica, 1 caixa com 45 bocetas de ameixas confeitadas com 57 libras, no valor de 36,000 rs.; 2 ditas com 80 frascos de amendoas cobertas com 64 libras, no valor de 50,000 rs.: tudo impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho sób o n. 3783: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 10 de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- A camara municipal continúa na sua sessão ordinaria do dia 12 do corrente por diante.

O secretario,
João José Ferreira de Aguiar.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue brasileiro *S.-José*: para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou com capitão, José Ramos de Souza, a bordo do dito brigue.

-- Vende-se o hiate *Flor-do-Recife*, de lote de 34 toneladas, pregado e forrado de cobre, e prompto a seguir viagem: quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

-- O Sr. consul da França porá em leilão, por conta de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, o arrendamento a mezes, dando-se fiança, do terreno e telheiro na rua Nova, outr'ora do estabelecimento de carros do fallecido Augusto Jaussome, subdito francez: hoje, 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no consulado de França e em presença do referido Sr. consul, na rua do Trapiche-Novo.

-- Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, principalmente de pannos, e outros proprios para a actual quaresma: terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Miguel Archanjo de Figueiredo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Laurentino

-- Gabriel de Castro, por haver outro de igual nome, d'óra em diante se assignará por Gabriel Antonio de Castro Quintans.

-- O Sr. que mora no largo da Santa-Cruz haja de mandar pagar a quantia de 22,000 rs. de fazendas compradas no dia 13 de julho do anno passado, antes do dia 15 do presente mez, se não quizer ver seu nome por extenso neste *Diario*, na rua da Cadeia do Recife.

-- Joaquim José Almeida e Silva, cidadão brasileiro, retira-se desta provincia para a Europa, levando em sua companhia sua mulher, Marianna Gomes do Rozario Torres, e dous filhos menores, Joaquim e Rozalina; por isso quem se julgar seu credor queira apresentar sua conta no prazo de oito dias para ser pagas

Novo rapé Andarahy.

No deposito geral deste rapé acaba de receber-se uma nova porção do mais excellente que tem apparecido, e para o publico podêr experimentar se apresentará uma amostra, pois imita ao de princeza de Lisbôa; e continua-se a vender pelo mesmo preço na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, assim como se vende o mais excellente chá brasileiro.

-- Offerece-se um caixeiro para loja de miudezas, que tem 5 annos de pratica: na rua estreita do Rozario, n. 11.

-- No dia 13 do corrente, se hão de arrematar, em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, as casas terreas da rua da Florentina, ns 16 e 18, sendo uma habitada e outra em armazem, no estado que se declarou nos annuncios inseridos nos *Diarios* de 22 e 23 do mez proximo passado, avaliadas em 6:000,000 de réis.

-- Precisa-se alugar uma preta boa quitandeira: na rua do Hospicio, n. 2.

-- Um homem que tem boa lettra e com pratica de escripturação, por ter servido muito tempo o lugar de guarda-livros, se propõe a trabalhar em qualquer estabelecimento commercial, pelo modico preço que se convencionar: a tratar na rua da Calçada, n. 34, por detras da Penha, ou annuncie.

Officina de encadernação.

Rua estreita do Rozario, 8

Nesta officina, que he dirigida por o padre Lemos e Silva, apromptа-se toda e qualquer obra de encadernação a um preço moderado.

-- M. S. Mawson, tendo de retirar-se para Inglaterra, pela galera *Raindeer*, fará leilão de toda a mobilia, pratas e mais objectos de sua casa, inclusive um lindo e bem conhecido piano, na rua Nova, n. 21, primeiro andar, no dia que se annunciar.

-- O Sr. José Antonio de Azevedo, queira no prazo de oito dias, resgatar os penhores que empenhou ao morador do segundo andar da rua do Queimado, n. 14; de contrario, se porá em execução o documento que passou. Na mesma casa vendem-se varias obras de ouro, um paliteiro de prata, uma colcha da India, sarja de seda, setim, chales, mantas, lós, sapatos de lustro, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo para liquidação: bem como se dirá quem da dinheiro a premio.

-- Roga-se ao Sr. que na tarde do dia 16 de fevereiro, passeando com outro na rua da Ordem, deixou cahir uma carteira ao signal de levar a mão a bocca que se lhe fez de uma casa, queira ir recebe-la, pois que lhe deve ser precisa, comquanto só contenha cartas de correspondencia.

-- Arremata-se uma escrava de nome Izabel, que se acha no deposito geral, terça-feira, 13 do corrente, depois da audiencia da primeira vara.

-- Perdeu-se, no dia 9 do corrente, na estrada da villa do Cabo e Rio-Formoso, um relogio suisso, com caixa de prata lixada, uma correntinha de ouro e chave de prata amarrada em um cordãozinho: quem o achar e levar á rua da Matriz da Boa-Vista, n. 7, será recompensado.

-- Responde-se a pergunta feita a irmandade do SS. Sacramento de S.-Antonio, que ella não deve acto algum feito pela irmandade, segundo se collige da pergunta; emquanto o mais, não se está resolvido a dar-se pasto a bestas, menos ao irmão da pandilha.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e compras de rua de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 48

-- Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio com a maior brevidade possivel, e por mais commodo preço do que outra qualquer pessoa: na rua Direita, n. 25, primeiro andar, acharão com quem tratar, isto he, das 6 até 9 horas da manhãa, e desta hora em diante na secretaria de policia.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, de 12 a 14 annos: em Olinda, no Varadouro, padaria da rua do Baldo.

-- José Peixoto da Fonseca e Manoel Nunes da Silva, Portuguezes, retiram-se para Lisbôa.

-- O reverendissimo Sr. Aureliano de Castro Viannas, capellão da corveta de guerra estacionada nesta provincia, queira mandar receber uma carta de seu pai, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

-- Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do imperio.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio sobre penhores: na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar, se dirá quem da.

-- Acham-se fugidos, desde 3 de agosto do anno passado, dous escravos, do engenho da freguezia de Ipojuca, com os signaes seguintes: o primeiro de nome Izidoro, côr trigueira, altura regular, queixo bastante saliente, grosso do corpo, he official de carpina; a segunda de nome Rita, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estripitosa, sabe cozer, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

-- Luiz Pedro das Neves transferio a sua botica da rua da Cruz, n. 47, para a mesma rua, n. 50.

-- O Rvm.º Sr. padre Manoel Joaquim de N. Senhora Mãi dos Homens queira procurar duas cartas que se acham na rua do Queimado, loja n. 16.

-- Desappareceu, no dia 7 de março, uma escrava preta da Costa, bonita figura, idade 16 annos, bem retinta, bons dentes, nação Tapa, com o signal da terra (dous lanhos nas maçãas do rosto), fallando imperfeitamente. Foi vestida de vestido de chita azul escura de raminhos amarellos, e levou uma cachorrinha dogue muito pequena, e de focinho preto: quem a encontrar e der noticias, ou a levar á casa do Sr. Gustavo José do Rego, á rua da União será bem gratificado.

-- Existe no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia uma carta para o Sr. José Soares de Oliveira, vinda de Lisbôa.

—D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, viuva do tenente-coronel José do Rego Barros, avisa aos credores de seu casal, que ella está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento do dito seu marido, pelo juizo dos orphãos desta cidade, para que, no prazo de oito dias da data deste, apresentem á annunciante, moradôra na rua Nova, n. 65, segundo andar, os titulos de seus creditos para serem conferidos, depois do que devem elles justificar as suas dividas em dito inventario para se separar bens para seus pagamentos; e findo dito prazo, não o fazendo, a annunciante tratará de concluir o inventario para dar partilha aos herdeiros.

-- Antonio Ferreira Lima, tendo de ir a Europa a tratar da saúde de sua senhora, participa aos seus freguezes que a sua venda da rua Nova, n. 3, continúa no mesmo gyro como até hoje; e vende a sua outra venda na mesma rua, n. 40, com os fundos a vontade do comprador; um terreno na rua da Concordia, com 17 palmos de frente e fundo até baixa-mar, com meiação no oitão da casa junto ao mesmo terreno, proprio para se edificar, por ter mais terreno junto, que tambem se vende; um palanquim em bom uso Outro sim lembra as pessoas que teem lettras vencidas em seu podêr, que elle faz algum abate rasoavel, caso queiram paga-las.

-- Desejam-se arrumar de caixeiro de qualquer estabelecimento dous pequenos brasileiros: quem delles precisar annuncie.

-- Uma parda muito capaz, de 40 annos, se offerece para ama secca de casa, lugar que já tem exercido ha annos: quem della precisar para esse mister, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Os Srs. padre doutor Francisco Antonio de Oliveiro Rozelles, morador em Olinda, e Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, morador em Arandipe, engenho Ipojuca, queiram dirigir-se, a negocio de seus interesses, ao segundo andar do sobrado n. 18, no pateo do Carmo.

-- Offerece-se um moço brasileiro, de boa conducta, solteiro, e que tem boa lettra, para caixeiro de engenho, ou outro qualquer estabelecimento que seja decente, menos venda: na rua larga do Rozario, loja de louça, n. 26.

-- O substituto de philosophia e geometria do collegio das artes avisa a quem convier que a matricula desta ultima aula se acha aberta em casa de sua residencia, na rua de Mathias-Ferreira, n. 45.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de familia capaz, excepto compras de rua: quem a precisar, dirija-se á rua de S.-Francisco, n. 1.

O Sr. Amaro Gomes de Oliveira, do engenho Canna-Braba, presentemente delegado, ou subdelegado de Cruangy, he rogado, pela ultima vez, de ir ou mandar buscar uma carta que existe para Smc., no segundo andar do sobrado n. 18, no pateo do Carmo.

-- Perdeu-se, no dia 9 do corrente, ás 3 horas da tarde, da rua do Vigario até a travessa da Lingoêta, uma carteira de algibeira, contendo 4 lettras, uma de 1:294,000 rs. aceita pelo Sr. João Tavares Cordeiro, com o recibo no verso de um conto de réis; outra de 255,000 rs., aceita pelo Sr. José da Fonseca Soares e Silva; outra de 1:000,000 de réis, aceita pelo Sr. Joaquim Pinheiro Jacome; e a outra de 200,000 rs., aceita pelo Snr. João da Motta Botelho; 30 a 40,000 rs. em cedulas; e outros papeis miudos. Roga-se a quem a achou de ficar com o dinheiro e levar as lettras a mesma rua do Vigario, sobrado n. 8, que se lhe agradecerá; assim como se declara que os aceitantes se acham prevenidos para não pagarem senão a Manoel de Souza Tavares.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas: tudo por preço commodo.

-- Na loja de João Donnelly, alfaiate, na rua da Cadeia do Recife, n. 16, ainda restam alguns dos palitós de linho, vindos de Inglaterra, a 3,200 rs.; assim como colletes, a 640 rs. cada um, os quaes teem dous forros no trazeiro; e outras muitas obras, que se venderão baratissimas, como sejam de pannos finos, casimiras de côres e pretas, e colletes de gorgurão. Cheguem a ver,

-- Fazem-se caixas para adereços, ou qualquer joia, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

-- Antonio Gomes Moreira Junior embarca-se para Portugal.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos que tenha alguma pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, ou portuguez, de 12 a 14 annos: em Olinda, rua do Balde, no Varadouro.

-- Antonio Borges, sua mulher Anna Julia, e os filhos menores Manoel e João e seu sobrinho José Maya, todos subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

-- Precisa-se de pretos trabalhadores, que sejam fortes: pagam-se vantajosamente: quem os tiver, dirija-se á rua da Concordia, n. 8.

-- Arrenda-se o engenho Leão, situado na freguezia da Escada, com casa de vivenda, senzalla, serra d'agoa, forno, casa de purgar com furos e corrente, casa de retame com assentamento, dita de engenho com moenda para moer com agoa, um molenete de bestas na mesma casa, assentamento de cinco taixas sem defeito, cinco casas para lavradores, tudo coberto de telha, com 400 fô mas boas e pelo commodo preço de 600,000 rs. annuaes: os pretendentes dirijam-se ao engenho Vicente-Campello, a tratar com Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou com Antonio Gonçalves Pereira, na rua Nova, n. 58, terceiro andar.

Compras.

-- Compra-se um a dous casaes de coelhos mansos: na rua do Vigario, n. 3.

-- Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, sita nos bairros de Santo-Antonio ou Bôa-Vista, sendo que não exceda a 400,000 rs.: quem tiver annuncie.

— Compra-se a pelle de um veado capoeira: na rua do Caldeireiro, atras dos Martyrios, sobradinho n. 4.

-- Compram-se duas escravas que saibam coser, engommar e não sejam viciosas: na rua Direita, n. 21, esquina do becco da Penha.

-- Compra-se, sem feitio, um trancelim de bom ouro, com sua cruz, tudo com o peso de 8 a 10 oitavas: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 14.

-- Compra-se uma balança pequena de flandres, ou de páo, com os pesos de uma quarta até 8 libras, em segunda mão: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um hiate de 30 a 40 toneladas, proprio de manejar nesta costa: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade, isto para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Vendas.

-- Os mais ricos córtes de cambraia são chegados á loja da rua do Queimado, n. 17: vendem-se pelo diminuto preço de 2,240 rs. A elles, que se acabam.

Velas de espermacete.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, superiores velas de espermacete de 6 em libra.

-- Vende-se um grande sitio, sito em Porto-de-Gallinhas, com 116 pés de coqueiros, quasi todos botando, e com boa casa de vivenda, propria para negocio: quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Helisiario José Pimenta, ou a seu dono, José Tavares Pacheco.

-- Vende-se algodão da terra em rolos de 50 varas, a 200 réis cada vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja n. 29

-- Lima Junior & C. teem para vender o bem conhecido panno de algodão de Minas, muito proprio para roupa de escravos; assim como um preto chegado ultimamente da Bahia, proprio para todo o serviço; vende-se unicamente por uma circumstancia mui insignificante, que se dirá aos pretendentes, os quaes se podém dirigir a rua da Cruz, n. 28, segundo andar.

--- Na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de J. da C. Dourado, vendem-se: Le Génie du Christianisme, por Chateaubriand, obras de Boileau, grammatica franceza, por Sevene, e outros muitos compendios para as aulas, por preço muito commodo

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, os livros abaixo declarados, todos em bom estado:

Diccionarios de Moraes da quinta edicção novos, por	40,000
1 Rhetorica de Quintiliano, 2 v.	6,000
1 Cicero Orationes, 1 v.	1,000
1 Vieira, diccionario inglez, 2 v.	16,000
1 Homero, Iliade.	2,000
1 Historia da Grecia.	1,000
Elementos de civilidade.	800
1 Montepelier.	1,000
1 Fonseca, diccionario F. P. e P. F., 2 v.	10,000
1 Mestre francez.	2,000
1 Lhmond.	2,000
1 Telemaque.	1,280
1 Historia antiga.	1,600
1 Historia sagrada.	3,000
1 Horatio, 2 v.	4,000
1 Phedro, 1 v.	1,000
1 Virgilio.	800
1 Tito Livio, 1 v.	2,560
1 Salustio.	1,000
1 Elemento de civilidade.	1,280
1 Manual enciclopedico.	3,000
1 Quintiliano de Vilalolos.	3,000
1 Logica de Condilac.	1,280
1 Methaphysica de Cardozo.	1,280
1 Droz, aplicação da moral.	1,600
1 Lição de geographia.	1,000
1 Manual de agricultura brasileira.	8,000
1 Auxiliador da industria nacional.	1,000

-- Vendem-se gangas azues, a 100 rs. o covado, e mais larga a 120 rs.; peças de madapolão limpo, com 20 varas, muito largo, forte e proprio para roupa de escravos, ou para forro, a 3,000 rs, e varejado a 160 rs.; setineta, a 180 rs. o covado; brim branco de algodão de listras, a 200 rs. o covado, bretanha fina de algodão, a 200 rs a vara, e mais grossa a 180 rs.; lenços de panninho todos brancos, a 120 rs.; ditos com alguma nodoa, a 80 rs.; ditos de cambraia, muito grandes e com barra de retroz, a 240 rs.; linhas finas muito fortes, a 120 rs. a quarta; ditas grossas, a 240 rs : na rua do Passeio, loja n. 17.

Continua-se a vender a verdadeira sarja de seda hespanhola; lós pretos bordados de seda; setim preto de Macáo, proprio para vestido; um completo sortimento de panno preto fino, para os preços de 4 até 10,000 rs.; casimira preta elastica, muito superior; meias de seda de peso, pretas e brancas; um bonito sortimento de córtes de vestidos de seda, brancos, pretos e de côres, fazenda de muito gosto; e outras muitas fazendas pretas proprias da quaresma, por preço á vontade do comprador: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja de José Moreira Lopes & Companhia, n. 29.

-- Vende-se fumo em folha para charutos, por preço commodo: no armazem de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se superior potassa em barris pequenos, desembarcada ha poucos dias; bem como tres barricas de tabaco em pó: tudo por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

Feijão mulatinho

o mais superior possivel, novo e sem macula: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a preço rasoavel, e ainda mais a quem levar os competentes cobres.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa-Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um relogio, sabonete de ouro, muito bom regulador, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 26.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, encostado a casa que esta em respaldo, pertencente ao Sr. Manoel Filippe, pela parte de leste, cujo terreno tem 62 palmos de frente, e perto de 150 de fundo: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se um bom cavallo de sella: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vende-se uma escrava moça, sadia e de muito boa conducta: vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Saudade, primeira casa com sotão, que fica ao sul, com frente para o Hospicio.

--Vende-se, ou aluga-se uma canoa que carrega 800 tijolos: a tratar com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

-- Vende-se, no armazem do Bacelar, feijão muito novo, de todas as qualidades, a 7,000 rs. a sacca de tres quartas, e farinha, a 4,500 rs., muito superior.

-- Vende-se vinho do Porto e de Champanha, de muito superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

Feijão mulatinho.

Vende-se feijão mulatinho: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Na rua do Crespo, n. 17, vende-se velludo verde muito superior.

-- Na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa-se a vender o verdadeiro xarope de bosque, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: quem delle precisar póde mandar buscar a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um preto canoeiro, de 25 annos, bem sadio: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se 2 lindos moleques; um dito de 20 annos, muito bom official de ourives; um preto bem robusto, de meia idade; 3 pretas com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das fórmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos Srs. agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho.

As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição da Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

--Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modello que não deixrãão de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se um preto peça: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12 primeiro andar.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, a qual vende muito para terra, o que poderá presenciar o comprador, a dinheiro, ou a lettras com boas firmas: no pateo do Terço, n. 28.

Livramento, n. 14.

Vende se chita escarlate, a 240 rs. o covado; brins de linho de côres, para calças e jaquetas; um sortimento de chitas de côres fixas, a nove vintens o covado; lenços de cambraia bordados para mão; um sortimento de madapolões de 160 até 240 rs.; córtes de cassa de ricos padrões, a 3,200 rs., e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vende-se sarja de seda hespanhola, muito boa para vestidos pretos, pelo commodo preço de sete patacas o covado: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore, azues e brancos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

-- Vende-se uma mobilia moderna, em meio uso, constante de cadeiras, sophá, um jogo de bancas, uma mesa de meio sala, por baratissimo preço, uma riquissima cama franceza, a mais rica que tem aqui se visto, e ainda não servida, de jacarandá, um excellente guarda-livros com sua banca, um optimo guarda roupa: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

- Vende-se um preto de nação, proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons, tendo um delles principios de alfaiate, e que são proprios para o serviço de engenho: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vende-se cal vir superior, chegada ultimamente pelo brigue *Novo-Vencedor* de Lisbôa, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que lava de sabão, cozinha alguma cousa, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: na rua da Moéda, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

—Vende-se um cavallo ruço-pombo, que está gordo e tem bons andares, sellado e prompto; uma marqueza de amarello, quasi nova: vende-se por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua Nova, n. 56.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem do Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se á venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Mercadorias a vender em grosso e a retalho.

Chapéos de sol, de seda, ricos e simples, para homem e senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; manteletes; chales; robes de barege e de outras fazendas; bejouterias; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas as qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se á rua da Senzalla-Velha, n. 112, terceiro andar.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

CHITAS ESCARLATES, A 240 RS. O COVADO.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escarlates, pelo diminuto preço de doze vintens o covado; lenços de mão com bico nas pontas, a 480 rs. e outras muitas chitas, a nove vintens o covado.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

NOVIDADE.

Verde ainho.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do Porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este góle: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amigos e freguezes, não se altera o preço de 160 rs. por garrafa.

Taboado de pinho da Succia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

--Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se pennas de ema, chapéos de palha, cera de carnaúba e sola, por preço comodo, para liquidação de contas.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

-- Vende-se agoardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho de claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vende-se o Tratado das Acções por Mello Freire, traducção do Dr. Regueira Costa, a 3,000 rs. cada volume: na rua do Cabugá, loja n. 18.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--- Vende-se uma escrava moça, de boa figura, com algumas habilidades: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

FREGUEZIA.

No pateo do Terço, venda n. 7, passas superiores, a 160 rs. a libra; farinha em saccas, e em cuias a 200 rs.; e continua-se a vender todos os mais generos de superior qualidade, por preço commodo.

-- G. A. Brender a Brandis, retirando-se para fóra do imperio, vende um carrinho de 4 rodas, para 4 pessoas, em bom estado; um carrinho de 2 rodas, com o seu bem conhecido cavallo ruço, arreios, etc., o ultimo a entregar no dia de sua sahida: na rua do Trapiche, n. 16.

--- Vendem-se batatas em arrobas, de muito boa qualidade: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

-- Vende-se uma preta crioula, moça, para todo o serviço de uma casa: na rua das Cinco-Pontas, n. 112.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se varios escravos, a saber: uma preta de Angola, de 30 a 35 annos, com um lindo filho de 7 annos, a qual sabe cozinhar, engommar, e he boa quitandeira; um preto da Costa, de 40 annos, bom tratador de um sitio, e tambem bom ganhador, que dá diariamente um sello; um preto de Angola, proprio para todo o serviço; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos, sem vicios, e que he muito sadio: todos por preço commodo, por se querer liquidar: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Troca-se um sanctuario de jacarandá, vindo de encommenda do Porto, obra muito superior, com suas imagens; uma commoda do mesmo páo, em muito bom uso; dous vasos de porcellana com flores, chegados ha pouco de França, do ultimo gosto; um relogio de parede, em quadro grande, patente suisso, com musica, optima peça; duas redomas de vidro para ter qualquer santo com decencia: tudo se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia: na rua Nova, n. 56.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava bem parecida, com algumas habilidades: atras da igreja de S. Rita Nova, n. 48.

Na rua Direita, n. 17,

na escadinha da alfandega, armazem n. 1, e em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. =, vendem-se saccas com a melhor farinha que existe no mercado, chegada no ultimo navio do Rio-de-Janeiro, por preço commodo.

--- Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos, em chãos proprios, na estrada que vai do Hospicio para o Pombal: na rua da Flores, n. 25.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, ás 10 horas do dia, um cabrinha de nome Thiago, de 12 annos, cór amarellada, lingoa branca, olhos grandes e upados; levou camisa de chita azul, calças de casimira cinzenta ja velhas, e outras por baixo destas; quem o pegar leve-o a rua do Collegio, sobrado de um andar n. 5, que será recompensado.

-- Da villa do Rio-Formoso fugio um moleque de nome Benedicto, de 18 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, estatura regular: quem o pegar leve-o a seu senhor, Manoel Antonio Soares da Silva, morador na mesma villa, ou nesta cidade, a José Gomes Leal.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849